

## ASPECTOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL NA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Diocleciano NHATUVE<sup>1</sup>

Margret CHIPARA<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar as tendências da concordância verbal em Português língua estrangeira. O estudo baseia-se nas teorias de variação linguística, de processamento de *input* e na metodologia qualitativa, de tal sorte que revela aspectos de concordância salientes na linguagem escrita por estudantes de Português na Universidade do Zimbábue. Os resultados indicam aspectos e fatores de concordância verbal desviante comum a todas as variantes. No entanto, os mesmos dados revelam, igualmente, aspectos particulares ao grupo analisado. As variáveis sociais condicionantes dos desvios não são, necessariamente, as mesmas; ademais, enquanto noutras variantes, em que apenas se registram desvios de número, a saliência fônica **singular/plural** da terceira pessoa é favorável à concordância, no seio do grupo alvo, em que ocorrem desvios de número e de pessoa, revela-se menos significativa. É na concordância em pessoa que se concentram as dificuldades, as quais consistem na confusão entre a 1ª e a 3ª pessoas do singular.

**Palavras-chave:** Português língua estrangeira; Concordância verbal; Pessoa e número; Aspectos marcantes.

**Abstract:** This article seeks to present aspects of verbal agreement in the learning of Portuguese as a foreign language. The study is grounded in language change and input processing theories and based on the qualitative approach, revealing distinctive aspects of verbal agreement in the written language of learners of Portuguese at the University of Zimbabwe. Results reveal aspects and factors relating to verbal agreement that are common to all variants of Portuguese. However, the same data also indicates aspects that are specific to the target group. Social factors conditioning deviations are not necessarily the same. Moreover, while in other variants, in which only deviations in number are observed, the third-person **singular/plural** phonemic projection, which is a favorable aspect of agreement within the target group, in which grammatical number and person deviations are found, is less significant. It is in verbal agreement relating to grammatical persons that learners face many difficulties, including that of distinguishing between the 1<sup>st</sup> and 3<sup>rd</sup> person singular.

**Keywords:** Portuguese as a foreign language; Verbal agreement; Grammatical person and number; Distinctive aspects.

---

<sup>1</sup> É natural de Moçambique, Licenciando em Ensino de Português pela Universidade Mondlane – Maputo; Mestre em Ciências da Linguagem e Comunicação pela Universidade de Évora; Leitor de Português na Universidade do Zimbábue e Doutorando em Língua Portuguesa: Investigação e Ensino – Universidade de Coimbra.

<sup>2</sup> Nacionalidade zimbabweana. Docente de PLE e de literaturas lusófonas. MPhil em tradução literária. Doutoranda pela Universidade da África do Sul.

## Introdução

O ensino-aprendizagem do português língua estrangeira (PLE) tem conhecido uma dinâmica significativa nos últimos anos. É cada vez mais crescente o número de cidadãos de diferentes origens a aderir à aprendizagem de português. A consciencialização do mundo sobre a pertinência das línguas estrangeiras (LE) e de estudos multiculturais (CARNEIRO, 2008), a própria história da língua portuguesa (LP) e a dinâmica socioeconômica e cultural dos países de expressão portuguesa contribuem sobremaneira para o prestígio que o português tem como meio de comunicação e veículo de ciência.

Na África Austral, o português é segunda língua, e oficial em Moçambique e Angola. Entretanto, nesta região, onde a maior parte dos cidadãos tem como línguas maternas (LMs) as línguas do grupo nigero-congolês, com aspetos linguísticos significativamente diferentes do português, ensina-se o PLE em mais de cinco instituições de ensino superior em diferentes países de expressão anglófona. O contato linguístico do português, ora com as línguas maternas, ora com a língua inglesa neste contexto, apela para uma descrição de aspectos linguísticos e pedagógicos emergentes no âmbito de ensino-aprendizagem do PLE, com vista a contribuir para a resolução de problemas que hipotecam o desenvolvimento de competências de forma mais otimizada possível.

Os problemas que sobressaem na aprendizagem das línguas não nativas dependem, não raras vezes, do contexto sociolinguístico envolvente. Aliás, as semelhanças ou dessemelhanças entre as línguas em contato constituem potenciais fatores de facilidade ou dificuldade no desenvolvimento de competências em LEs. Na aprendizagem e no uso da LP, por falantes de línguas bantas e de uma língua europeia na região, observam-se fenômenos de transferências e influências translinguísticas nas áreas de fonética, de concordância sintática (CS), de regência verbal, de formação de passivas sintáticas, entre outras (NHATUVE; FONSECA, 2013; GONÇALVES, 1997, 2015).

No que tange à concordância verbal (CV), em que o verbo se sujeita a reproduzir os traços gramaticais de pessoa e número do sujeito, registra-se, em vários contextos que se aprende e se fala português, a ocorrência de fenômenos de concordância variável. Neste âmbito, a natureza do sujeito e do verbo, a colocação (pós ou pré-verbal) do sujeito, o nível de escolaridade, a condição social e a localização geolinguística parecem desempenhar um papel preponderante no estabelecimento da CV.

Desta feita, o objetivo do presente estudo é de apresentar os aspectos morfossintáticos que caracterizam o fenómeno de CV no seio de um grupo de estudantes da Universidade do Zimbábue, os quais têm um perfil linguístico que se enquadra no contexto regional previamente descrito (falantes de uma língua banta e de inglês). Para tal, é necessário descrever as estruturas sintáticas ao nível da frase, identificar as tendências comuns aos estudantes de PLE em geral, e aquelas que são particulares ao grupo alvo. Este exercício é deveras importante, uma vez que permite conhecer a realidade e as tendências que emergem do processo de ensino-aprendizagem. Isto tudo joga um papel imprescindível e constitui um contributo valioso na conjugação de esforços para divulgar o conhecimento sobre o PLE e para concretizar o projeto de ensinar e aprender português com eficácia.

O trabalho baseia-se em duas teorias, a saber: a teoria de variação linguística e a de processamento de *input*. A primeira teoria é mobilizada pelo fato de, em situações de contato linguístico (que sempre tem lugar no contexto de aprendizagem de LEs), prever a ocorrência de desvios explicáveis no âmbito da transferência e influência linguísticas (LUCHESE, 2012; SALOMÃO, 2011). A segunda, a de processamento de *input*, é considerada pelo fato de explicar a ocorrência de desvios na aprendizagem de LEs com

base no processamento do *input* linguístico. Esta teoria, através do princípio de preferência pela não redundância, advoga que os alunos processam, preferencialmente, estruturas que não constituem redundância (VANPATTEN, 2004).

O estudo dos aspectos de CV no seio do grupo alvo justifica-se, por um lado, pelos aspectos considerados no parágrafo anterior e, por outro, pelo fato de, na região, faltarem trabalhos descritivos dos diferentes aspectos de ensino-aprendizagem do PLE. Esta realidade bloqueia o conhecimento específico sobre o português numa região sociolinguisticamente diferente de outros contextos em que se aprende PLE pelo fato de a base linguística em que se apoia a aprendizagem consistir em duas ou mais línguas de origens diferentes entre si – na maioria dos casos, línguas nigero-congolesas e indo-europeias – e todas diferentes do português. Aliás, a falta de estudos, focalizando o contexto sociolinguístico em causa, leva à generalização do conhecimento sobre os problemas de aquisição do PLE e, conseqüentemente, das estratégias e abordagens de ensino-aprendizagem. Portanto, este trabalho poderá contribuir para a tomada de decisões úteis sobre o ensino-aprendizagem de PLE, não só no contexto zimbabueano, como também em toda a região, dado que a realidade sociolinguística dos cidadãos é semelhante.

Assim, com vista a atingir o objetivo exposto, o estudo se desenvolve com base numa abordagem qualitativa, que permite a divulgação do real conhecimento sobre as tendências de CV. Para a constituição do *corpus* de estudo, foram extraídas, de textos escritos por estudantes zimbabueanos do 2º e 3º anos, frases que apresentam anomalias de CV. No total, foram recolhidas 103 frases e dispostas em dois grandes grupos em função do tipo de desvio. Em primeiro plano, é identificada a categoria de CV em que se concentram os desvios e as principais tendências. Em segundo, se identificam as variáveis linguísticas que propiciam o fenómeno de concordância desviante. Todas as análises feitas levam em consideração a gramática do português europeu (PE), por ser a que os alunos têm acesso na universidade durante o processo de ensino-aprendizagem.

## O problema

O grupo alvo é constituído por estudantes universitários de idades entre os 19 e os 35 anos. Portanto, trata-se de uma situação de aprendizagem tardia em que o processo se baseia na **memória declarativa**<sup>3</sup>. Aliás, a aprendizagem por esta via “alcança-se com esforço e atenção deliberada, mediante repetição e o necessário tempo de assimilação” (PEREIRA; MARTINS, 2009, pp. 32-3). Ademais, no meio social dos estudantes, o shona e o inglês são as línguas do dia a dia, sem portanto, muitas oportunidades de os estudantes desenvolverem competências em PLE com base no *input* sociofamiliar.

De uma forma geral, a CS, e particularmente a CV, constitui o epicentro das dificuldades na aprendizagem e no uso do português (MA, 2015; PERES; MÓIA, 1995; CARVALHO, 2013; GONÇALVES, 2015; MONGUILHOTT, 2009). Considerando o exposto acima e, se os alunos não têm o apoio da **memória procedimental**<sup>4</sup> para o desenvolvimento de competências em português, estudos com objetivos virados para a

<sup>3</sup> É um tipo de memória a longo prazo que permite armazenar informações, conhecimentos e fatos que podemos declarar/reportar com palavras. Na aprendizagem das LEs, a memória declarativa permite armazenar regras e procedimentos que permitem o uso da língua e a descrição do conhecimento e procedimentos linguísticos (saber falar e saber falar sobre a língua). É a esta memória a que se recorre na aprendizagem tardia das LEs.

<sup>4</sup> A memória procedimental é quase automática. É usada para procedimentos e habilidades (como fazer) sem, no entanto, permitir a sua declaração – memória implícita. Na aquisição das línguas, este tipo de memória facilita o desenvolvimento de habilidades de comunicação nas crianças, porém, não permite que elas descrevam o conhecimento que têm da língua.

identificação de aspectos linguísticos salientes, para permitir a monitorização do processo de ensino-aprendizagem, são motivados, dentre outras, por questões sobre como é que se caracteriza a CV na linguagem escrita, a qual mobiliza maior parte da concentração dos estudantes.

As teorias de variação linguística, bem como a de processamento de *input* na aprendizagem de LEs, consideradas neste estudo, preveem a ocorrência de fenômenos de desvios na aprendizagem e no uso de línguas não maternas. Com efeito, no que diz respeito à concordância no seio do grupo alvo, as hipóteses que podem ser avançadas sobre como se caracteriza a CV incluem:

1. Os desvios de CV constituem um aspecto geral na aprendizagem de PLE;
2. Os alunos têm tido dificuldades na CV em número ou pessoa, como resultado dos fenômenos de influência translinguística em que aspectos característicos do shona e do inglês se revelam em frases de português; ou seja, as estruturas sintáticas das línguas conhecidas pelos alunos influenciam a construção de sentenças em português;
3. As características do sujeito e a sua colocação em relação ao verbo desempenham um papel preponderante no estabelecimento da CV, na medida em que os sujeitos simples e na sua posição canônica tornam fácil o estabelecimento da concordância com o verbo, ao passo que os sujeitos compostos e complexos e/ou deslocados da sua posição tradicional (pré-verbal) tendem a favorecer a ocorrência de desvios.

## Revisão da literatura

Na LP, os principais elementos pertencentes à mesma estrutura sintática – sintagma nominal (SN), sintagma verbal (SV) até mesmo frase – evidenciam as suas relações de concordância, mesmo quando separados uns dos outros (CUNHA; CINTRA, 2005, p. 271 e MOLINARO; BARBER; CARREIRAS, 2011, p. 908). Essa relação, que consiste na correspondência e partilha de traços gramaticais, contribuindo para a coesão textual, chama-se CS. No caso da CV, envolvem-se os traços gramaticais de pessoa e de número. Aliás, a ausência da CS nas suas diferentes categorias resulta em estruturas agramaticais (PERES; MÓIA, 1995, p. 443).

O processo de CS tem no nome ou expressão equivalentes o elemento linguístico controlador (DEQUI, 2009, p. 1435), do qual dependem a pessoa e o número gramatical<sup>5</sup> do verbo. Entretanto, a CV é deveras importante na leitura e na interpretação de enunciados (DEQUI, 2009, p. 1436) pois atualiza as relações entre os elementos da frase, o sujeito e o verbo.

Desta feita, o verbo, parte ou núcleo do predicado, deve decalcar os traços de pessoa e número exibidos pelo núcleo de sujeito. Argumentando que o verbo se subordina aos traços gramaticais do sujeito, importa trazer à superfície a distinção que a linguística moderna estabelece entre o sujeito lógico semântico (MARANTZ, 1981, p. 47-48) e o sujeito sintático ou gramatical (RAPOSO, 2013, p. 352-353). O primeiro indica o elemento sobre o qual se faz uma predicação na matriz semântica do enunciado. Em certos casos, este sujeito pode também desempenhar a função de sujeito gramatical, o que, por via de regra, controla, através do seu núcleo, a CV.

Ora, nas diversas variedades do português, registra-se a variação dos padrões de estabelecimento da concordância do verbo com o sujeito, sobretudo em estruturas com sujeitos cujos núcleos são substantivos coletivos, complexos (sujeitos de estruturas de quantificação, pronomes relativos) ou deslocados (PERES; MÓIA, 1995, p. 458-478).

<sup>5</sup> Em português, os operadores de CV são amálgamas de pessoa e número, isto é, os morfemas (de pessoa e número) não funcionam separados.

Devido a fatores de caráter sociolinguístico, é em contextos de aprendizagem de PLE que o fenômeno de concordância variável se verifica com maior expressão.

Na obra *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Peres e Móia (1995) revelam vários casos de falta de CV na imprensa escrita portuguesa. De acordo com os dois linguistas, a situação fica a dever-se, por um lado, à tendência de estabelecer a concordância com o elemento nominal próximo do verbo – concordância com o SN mais próximo – por outro, ao recurso à matriz semântica da frase para estabelecer a concordância, o que resulta, em certas estruturas, no estabelecimento da CS com o sujeito da predicação, dando lugar à concordância siléptica ou lógica (PERES; MÓIA, 1995, p. 455).

Ademais, vários estudos de natureza sociolinguística do português europeu (PE) confirmam a ocorrência do fenômeno de CV variável em função das diferentes variáveis. Para Monguilhott (2009), “a não-concordância verbal no PE aparece em contextos em que o constituinte [sujeito] ocupa posição pós-verbal” (MONGUILHOTT, 2009, p. 147), confirmando desse modo um dos aspectos salientes em *Áreas Críticas do Português* de Peres e Móia (1995). Embora a CV variável (sobretudo quando o sujeito é posposto) se registre quer no PE quer no português brasileiro (PB), Monguilhott (2009) conclui que enquanto na variante europeia o nível social desempenha um papel significativo na ocorrência de desvios, no PB verifica-se uma situação diferente em que “a marcação da concordância nos verbos é menor com sujeitos pospostos, tanto para os informantes com ensino fundamental, quanto para os informantes com ensino superior” (MONGUILHOTT, 2009, p. 146-147).

Ainda no que tange às variáveis sociais que influem na concordância entre o sujeito e o verbo, pode se destacar o sexo, em que, de acordo com Monguilhott (2009), as mulheres parecem ser mais atentas na realização de CV. Para este autor, “[...] as mulheres preservaram mais as marcas de concordância verbal do que os homens, o que parece estar indicando que as mulheres estão mais atentas às regras estabelecidas, sejam elas sociais ou linguísticas” (MONGUILHOTT, 2009, p. 157). Ora esta constatação remete à relação entre gênero biológico e uso da língua, área em que Eckert e Romaine (2003) apresentam dados que associam o fenômeno de hipercorreção linguística às mulheres (ROMAINE, 2003, p. 101-102; ECKERT, 2003, p. 392).

Algumas variáveis linguísticas, por sua vez, são consideradas na análise de dados de CV. A saliência fônica, ou seja, a diferença entre as formas verbais de 3ª pessoa (comeu vs. comeram), as características do sujeito, a sua posição e o tipo de verbo são aspectos que desempenham um papel determinante na realização da CV variável (BAXTER, 2009, p. 317-331; MONGUILHOTT, 2009, p. 144-154; CARVALHO, 2013, p. 81-98). De uma forma geral, ainda que se registrem casos de desvios envolvendo a categoria gramatical de pessoa entre o sujeito e o verbo, como revelado por Adriano (2014, p. 223-225) num estudo sobre o português de Angola (PA), grande número de realizações desviantes envolve a categoria de número (GONÇALVES, 2015, p. 10-15; CARVALHO, 2013, p. 81-98; ARAÚJO, 2015, p. 147-149).

No que diz respeito ao número, Carvalho esclarece que no PB “o aumento da saliência no material fônico na oposição singular/plural (3ª pessoa) implica maiores chances de concordância – **bateu/bateram**. Em contrapartida, oposições menos salientes resultam em menos marcações de plural – **bate/batem**” (CARVALHO, 2013, p. 83). Por seu turno, Vieira e Brandão (2014, p. 81-121) referem que a CV de 1ª pessoa plural é “regra categórica no PE e a não marcação de pluralidade (*nós trata*) é registrada exclusivamente no PB”, aspecto também identificado por Monte (2014, p. 147). Segundo este autor, ainda que os desvios se verifiquem nas duas variantes (PE e PB), estudos de CV demonstram a



ausência das marcas de plural nas formas verbais com a 3ª pessoa do plural no PE: 8,05%, 6,1% e 6,9%. Inicialmente, merece comentário a baixa frequência da variante não padrão na fala portuguesa. Nesse sentido, vale destacar que os trabalhos com dados do PB, mesmo quando são considerados resultados gerais (isto é, quando são analisados, conjuntamente, os dados de fala de informantes com alta e baixa ou nula escolaridade), os índices de ausência de marcas de plural são mais altos 19,4%, 51,8% e 52,3%, (cf., respectivamente, MONGUILHOTT, 2009; MONTE, 2012; ARAUJO, 2014). Essa realidade aponta, mais uma vez, para uma diferença entre as duas variedades do português (MONTE, 2014, p. 149).

Por seu turno, as características do sujeito podem contribuir para a facilidade ou dificuldade no estabelecimento da CV. Considerando enunciados de português língua não materna, nomeadamente do português de Moçambique (PM) e de Angola, Gonçalves (2015, p. 10-15) e Adriano (2014, p. 217-245) convergem ao considerar que, nas duas variantes, os desvios de CV se verificam recorrentemente em enunciados cujos sujeitos são compostos, complexos, deslocados (pospostos), ou que tenham como núcleos quantificadores como **maior**, **maioria**, **parte**, **metade** ou **gente**, os quais encabeçam o sujeito, exibindo marcas morfológicas de singular, embora denotem semanticamente o plural. Estas condicionantes também são funcionais nas duas variantes estáveis do português.

Aliás, no que concerne à proforma **gente** correspondente à 1ª pessoa do plural, verifica-se no âmbito da CV no PE três diferentes possibilidades de concordância verbal: 1ª pessoa do plural, 3ª pessoa do singular e 3ª pessoa do plural. Aliás, casos idênticos verificam-se igualmente nas variantes não nativas de português (CARVALHO, 2013). Por seu turno, o tipo de verbo – transitivo, copulativo, intransitivo, inacusativo etc. – influi no estabelecimento da concordância. Segundo Monguilhott (2009), os verbos inacusativos e copulativos são propensos a desvios de CV.

Considerando esta breve descrição do fenómeno de CV em português, fica claro que quer em variantes nativas quer em variantes não nativas de português, a CV é um processo menos fácil. Esta constatação apela para a reflexão sobre o posicionamento de Corder (1974) segundo o qual “durante o tempo de estudo, os erros cometidos de uma LE são semelhantes aos que acontecem durante o tempo de [aprendizagem/aquisição] da língua materna, neste caso, devem ser compreendidos como intrínsecos ao processo de aprendizagem dessa língua.” (CORDER, 1974; apud MA, 2015, p. 68).

### Apresentação de dados

Os dados sobre os problemas de CV que são apresentados nesta secção indicam vários aspectos a considerar na relação entre o PLE e o conhecimento linguístico já desenvolvido pelos alunos no seu contexto sociolinguístico. Entretanto, os mesmos distribuem-se nas duas grandes categorias de CV, nomeadamente, o número e pessoas. Desta feita, considerando, como é óbvio, a relação entre o núcleo do sujeito e o núcleo do SV, no que concerne às categorias gramaticais de pessoa e número, descrevem-se a seguir os principais aspectos marcantes.

### Desvios de concordância verbal em número

No que diz respeito à categoria gramatical do número, cujos morfemas usados no nome são diferentes dos que são usados no verbo, sobressai a tendência desviante do uso

do singular, ou seja, sobressaem estruturas em que o sujeito com marcas morfológicas [+ Plural] tem como predicador verbal uma unidade com traços gramaticais [- Plural], como mostram os exemplos a), b), c), d), e) e f) em 1:

(1)

a) *\*(...)* por exemplo **Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória organiza** desfile de escolas de Samba. PII15SII4 (F77) (= organizam PE)

b) *\*Elas gosta* de cor de azul e branco e cor de rosa. PII16SI48 (F789) (= gostam PE)

c) *\*A minha irma e o seu namorado levou-nos* a Kariba com a minha família para férias da páscoa. PII15SII19 (F315) (= levaram-nos PE)

d) *\*A cidades nordestinas também organiza* grupos PII15SII4 (F79) (= organizam PE)

e) *As minhas férias da páscoa foi* muito interessante. PII15SII24 (F232) (= foram PE)

f) *\*As diferenças* farão com que ambos se tornem pessoas mais fortes e melhores, bem como **fortalecerá** a amizade de vocês. PIII17SII25 (F567) (= fortalecerão PE)

Os dados apresentados em (1) indicam que as dificuldades de harmonizar as relações de número entre o verbo e o sujeito se registram quer em estruturas com sujeito simples como *b)* e *f)* quer e, sobretudo, em estruturas oracionais cujo sujeito é uma estrutura sintagmática composta ou complexa como *a)*, *c)*, *d)* e *e)*. Há ainda casos de desvios de número em estruturas em que entre o sujeito e o predicado se intercalam certos elementos linguísticos acessórios, alargando, portanto, a distância entre os dois constituintes. No que se refere aos verbos, os desvios ocorrem em verbos de ação como em *a)* e *c)*, em verbos de estado ou de ligação como em *e)* bem como em verbos performativos como em *b)*, nas suas formas dos diferentes tempos verbais (pretérito, presente e futuro).

A tendência desviante do uso do plural, isto é, combinação de núcleos nominais de sujeito com características morfológicas de [+ Singular] com verbos com traços de [- Singular], merece destaque, não necessariamente pela frequência com que ocorre em enunciados dos estudantes de PLE em estudo, mas sim, pelas características dos elementos envolvidos, sobretudo os que funcionam como sujeito. Estes elementos, de uma forma geral, se diferem dos que ocorrem em desvios de uso do singular. Os exemplos a seguir representam os desvios em causa.

(2)

a) *\*A maior parte das manifestações e greves acontecem* em Harare. PIII17SII39(F813) (= acontece PE)

b) *\*Devido às dificuldades econômicas e falta de emprego a maioria das pessoas estão envolvidos* na venda de mercadorias nas ruas comumente conhecido como vendedores ambulantes. PIII17SII37(F761) (= está envolvida PE)

c) *\*É* uma cidade muito ocupada onde **a maioria dos negócios ocorrem**. PIII17SII39 (F812) (= ocorre PE)

d) *\*No meio do semestre a turma foram* a Victoria Falls por uma conferência internacional. PIII16SI18(F375) (= foi PE)

e) *\*A turma de Dual honours em Francês e Português increveram* por 9 cursos: quatro de Portugues; quatro de francês e uma dissertação. PIII16SI18(F374) (= inscreveu-se em PE)

Nos exemplos apresentados em (2), os núcleos verbais apresentam traços de [+ Plural], no entanto, os sujeitos, apesar de semanticamente corresponderem ao plural, em termos gramaticais, os núcleos – por sinal operadores de quantificação partitiva (maior, maioria, meio) e um substantivo coletivo (turma) – apresentam traços de [- Plural]. Portanto, está-se perante a combinação de verbos no plural com núcleos de sujeito no singular. Quanto à natureza dos verbos e dos respectivos tempos em que são conjugados, repete-se o que se constatou na análise do primeiro aspecto de desvio de CV em número.

### Desvios de concordância verbal em pessoa

Este tipo de desvio manifesta-se pela divergência dos valores de pessoa gramatical entre o núcleo do sujeito e o verbo. Ora, nos dados em análise este fenômeno ocorre em duas perspectivas: uma referente à combinação do verbo e do sujeito com marcas de pessoas diferentes e a outra concernente à combinação de sujeitos com verbos no infinitivo impessoal. Entretanto, nos casos em que os verbos são conjugados, os desvios de CV revelam a tendência acentuada de combinar um sujeito com traços gramaticais de [+ 3ª pessoa] com verbos com índices morfológicos de [+ 1ª pessoa], embora haja harmonia entre os constituintes no que respeita ao número em que são projetados, como se ilustra nos exemplos (3).

(3)

a) **A minha féria da páscoa fui** muito bem com a minha família. PII15SII19 (F303) (= As minhas férias da Páscoa foram... PE)

b) **A Tanyaradzwa estudo** em correspondence primary school. PII16SI49 (F797) (= estuda PE)

c) Depois do banho **ela tonho** pequeno almoço com café e pão. PII15SII9 (F143) (= tem PE)

d) **Um festa vou** acabar antes das doze. PII16SI47 (F771) (= A festa vai PE)

e) **Ela nasci** em Mutare no dia 18 outubro 1975 [...]PII16SI48 (F778) (= nasceu PE)

f) Agora **ela vivo** em Belvedere com a sua família. PIII16SI17 (F351) (= vive PE)

Para além da tendência apresentada sobre a concordância em pessoa, ainda que relativamente abaixo das primeiras ocorrências, verifica-se também a combinação de sujeitos com traços de [+ 1ª pessoa] com núcleos de SVs de [+3ª pessoa], tal como ilustrado nos exemplos (4). Neste sentido, quer considerando os exemplos (3), quer considerando os exemplos (4), parece haver uma dificuldade acentuada no uso de sujeitos de primeira e de terceira pessoas. Além disso, a dificuldade parece ser extensiva à identificação e à marcação dos índices de pessoa ao nível do verbo.

(4)

a) porque **eu gosta de escrever** um artigo sobre fado a música significativa em Portugal. PIII16SI8 (F175) (= gosto PE)

b) **Eu começou a estudar** jardim de infância no Collin John Cambell. PII16SI2 (F33)

c) Habitualmente começa as minhas aulas às 10.00 mas **este semestre eu começa as minhas** aulas à 1 hora, PIII17SII45 (F912) (= começo PE)

d) Eu estudo na universidade do Zimbabwe onde **eu faz francês e português**. PIII17SII45 (F907) (= fosso PE)



e) Desde estes 3 anos **eu já enfrentou** a aprendi muitas coisas. PIII17SII45 (F910) (= enfrentei PE)

f) Durante o meu natal **eu fez tão muitos pertences** inclusivo naração e despendido qualidade o tempo com a minha família. PIII17SII34 (F708) (= faço PE)

De uma forma geral, em função dos dados (exemplos 3 e 4), não se pode considerar, nestes casos de concordância desviante em pessoa, a mesma explicação apresentada sobre o desvio de concordância em número, no que tange à natureza do sujeito com que ocorrem os desvios. Na CV em pessoa, os desvios de pessoa gramatical ocorrem em orações cujo sujeito nem é composto ou complexo, nem é deslocado como em 3 b), c), d), e) e f). Entretanto, para além de salientar que uma esmagadora maioria de desvios em pessoa ocorre em estruturas cujos constituintes imediatos indicam o número singular, há que destacar o fato de não se encontrar dados referentes ao uso da 2ª pessoa, talvez devido à sua forte dependência em relação ao contexto discursivo.

Mais ainda, os desvios de concordância em pessoa entre o verbo e o sujeito podem ser considerados na combinação de sujeitos com verbos no infinitivo. Embora esta posição possa ser, até certo ponto, criticada pelo fato de o infinitivo não indicar nenhuma pessoa gramatical, a verdade é que este fenómeno projeta uma desarmonia concordacional entre o sujeito e o elemento considerado predicado. Aliás, os dados revelam uma significativa tendência de combinar um sujeito com traços de [+ 1ª, + 2ª ou +3ª pessoas] com verbos com índices de [+ pessoa  $\emptyset$ ]<sup>6</sup>. A seguir, em (5), exemplificam-se as orações com a anomalia ora relatada.

(5)

a) Sempre, **ela beber sumo** PII15SII12 (F203) (= bebe PE)

b) **Ela querer** para esta médica depois escola... PII16SI49 (F812) (= quer PE)

c) As cinco horas, **ele ver televisão** até sessete horas PII15SII15 (F255) (= vê PE)

d) **A minha mãe gostar de jogo netball**. PIII16SI6 (F135) (= gosta PE)

e) Todos às dias **ela levantar-se** PII15SII9 (F149) (= levanta-se PE)

f) **Todos os dias ela estudar** portuguese ingles e shona. PII15SII8 (F134) (= estuda PE)

Considerando os exemplos (5) a), b), c), d), e e), salienta-se que os desvios de concordância entre o sujeito e as formas do infinitivo impessoal ocorrem amiúde com sujeitos com traços de [+ 3ª pessoa] e [+singular]. O Quadro 1 sintetiza a ocorrência dos desvios de CV ora expostos.

<sup>6</sup> Adapta-se [+ pessoa  $\emptyset$ ] para se referir à ausência de marcas de pessoa gramatical nas formas verbais do infinitivo impessoal.

Quadro I: Síntese dos desvios de CV em PLE

Concordância desviante		103							
Desvio de concordância em número		Exemplo	Nº	Desvio n° singular			Desvio n° plural		
		a) <b>A maior parte das manifestações e greves acontecem</b> em Harare. PIII17SII39 (F813) b) <b>A cidades nordestinas também organiza</b> grupos PII15SII4 (F79) c) <b>Boas amigos suporta</b> , respeitam PIII17SII26 (F594) d) <b>E las gosta</b> de cor de azul e branco e cor de rosa. PII16SI48 (F789)	25	17			8		
Desvio de concordância em pessoa	Verbo conjugado	1. <b>Agora ela vivo</b> em Belvedere com a sua família. PIII16SII7 (F351) 2. Desde estes 3 anos <b>eu já enfrentou</b> a aprendi muitas coisas. PIII17SII45 (F910) 3. <b>E la nasci</b> em Mutare no dia 18 outubro 1975 significado PII16SI48 (F778) 4. e depois <b>nós preparam</b> os para o jantar. PIII15SII19 (F303)	44	Desv. 1ª	Des. 2ª	Desv. 3ª	Des. v. 1ª	Des. v. 2ª	Desv. 3ª
	Infinitivo	1. As cinco horas, <b>ele ver televisão</b> até sessete horas PII15SII15 (F255) 2. <b>Harare usar</b> como casa como Chitungwiza e Ruwa. PIII17SII37 (F759) 3. <b>Todos os dias ela estudar</b> português inglês e shona. PII15SII8 (F134) 4. Todos as dias <b>eu acordar de manhã</b> cedo e preparo-me para as minhas aulas. PIII17SII41 (F837)	33	1ª + Inf		3ª + Inf	1ª + Inf		3ª + Inf
Desvio de pessoa e número		1. <b>Nós levou-nos</b> para férias da páscoa. PII15SII19 (F304)	1			1			
Verbo e sujeito separados; sujeito composto ou complexo			37 (com maior expressão na variação em número)						
Uso do sujeito de 1ª pessoa com o verbo de 3ª			15	14			1		
Uso do sujeito de 3ª pessoa com o verbo de 1ª			29	24			5		
Tempos verbais	Presente		41						
	Infinitivo		33						
	Pretérito		19						
	Futuro		6						

(Elaboração própria)

## Discussão

Os dados apresentados na seção anterior indicam a ocorrência de aspectos que podem ser considerados transversais, caracterizando diferentes grupos no âmbito da aprendizagem de português, e também aspectos que se mostram particulares ao grupo alvo. Ora, se a concordância variável entre o verbo e o sujeito é frequente até entre os falantes de português como língua materna de diferentes níveis de escolarização e de diferentes estatutos sociais (CARVALHO, 2013; MONTE, 2014; MONGUILHOTT, 2009), há que refletir sobre a hipótese de os desvios de CV, que caracterizam estruturas fráscas dos estudantes de PLE, serem semelhantes aos que são cometidos por falantes nativos no contexto de ensino-aprendizagem ou aquisição do português. No entanto, é ainda muito mais urgente e interessante equacionar o grau de dificuldades sentidas pelos estudantes de PLE se bem que mesmo falantes nativos de altos níveis de escolaridade –

considerem-se, por exemplo, os dados da imprensa escrita portuguesa analisados por Peres e Mória (1995) – cometem, involuntariamente e em contextos de altos níveis de formalidade, desvios de CV.

Apesar de, nos dados analisados, os desvios de CV envolverem o número e a pessoa gramaticais, há que destacar que a maioria (dos desvios) diz respeito à pessoa, isto é, os alunos cometem mais erros de concordância em pessoa do que em número. Esta constatação (maiores dificuldades de concordância verbal em pessoa) distancia o PLE do PB, do PE, do PA e do PM em que o desvio de CV, regra geral, envolve apenas o número (GONÇALVES, 2015, p. 10-15; CARVALHO, 2013, p. 81-98; ARAÚJO, 2015, p. 147-149).

Os desvios de número ora registrados revelam a tendência de combinar um sujeito com marcas morfológicas [+ Plural] com predicador verbal com traços gramaticais [- Plural]. Ora, este tipo de desvio registra-se quer com sujeitos simples, como em *\*Elas gosta de cor de azul e branco*, quer com sujeitos compostos, como em *\*A minha irmã e o seu namorado levou-nos a Kariba*. Parece que, neste caso específico, mesmo a saliência fônica (*levou-nos* vs. *levaram-nos* ou *gosta* vs. *Gostam*) não facilita o estabelecimento da CV, como acontece no PE e no PB (MONGUILHOTT, 2009; CARVALHO, 2014). Enquanto nesta última variante, um fenômeno semelhante (uso do verbo no singular com o sujeito do plural) ocorre envolvendo a primeira pessoa do plural *nós* associada ao verbo na terceira pessoa do singular (MONTE, 2014; VIEIRA e BRANDÃO, 2014), no PLE em análise, tal ocorrência é muito insignificante. Trata-se, portanto, do desvio de pessoa e número, aspecto que, de uma forma geral, não caracteriza os dados analisados neste estudo.

Quer no PE, quer no PB, quer ainda no PLE em análise, registram-se casos de uso desviante do plural em que sujeitos com características morfológicas de [+ Singular] são predicados por verbos com traços de [- Singular]. No PE e no PB e nas variantes não nativas, a proforma nominal **gente**<sup>7</sup> aparece com “três diferentes possibilidades de concordância verbal: 1ª pessoa do plural [...] 3ª pessoa do plural” (CARVALHO, 2013). Ora os dados em análise, apesar de não fornecer informações sobre aquele elemento particular (*gente*), oferecem informações sobre outros elementos com características semelhantes – elementos que no singular indicam o plural (nomes coletivos) ou quantificadores partitivos como *maior*, *metade*, etc. Os desvios registrados (com tendências de usar o plural) ocorrem com sujeitos compostos, com quantificação partitiva ou com sujeitos deslocados. Estes aspectos são semelhantes aos que ocorrem no PE. Aliás, dois fatores de desvios podem-se destacar neste âmbito: a realização da concordância siléptica (recurso à matriz semântica para o estabelecimento da CS) e a concordância com o elemento próximo.

No que concerne à pessoa gramatical, enquanto de uma forma geral, nas variantes africanas e nas duas normativas, os desvios de CV em pessoa são insignificantes (GONÇALVES, 2016), os dados de PLE em análise ilustram uma tendência contrária ao cenário a que se assiste naquelas variantes. Os desvios de pessoa ultrapassam a metade dos desvios totais, como se pode observar no Quadro I. Este fenômeno (desvio de pessoa) ocorre em duas perspectivas, uma referente à combinação do verbo e do sujeito com marcas de pessoas diferentes, e a outra concernente à combinação de sujeitos com verbos no infinitivo impessoal, esta última, praticamente, inexistente naquelas variantes.

A 1ª e a 3ª pessoas parecem ser de difícil uso pelo grupo alvo. Ora sujeito de terceira pessoa é combinado com um verbo de primeira pessoa, ora sujeito de primeira pessoa é combinado com verbo de terceira pessoa, sobretudo, do singular. É ainda de

<sup>7</sup> A proforma *gente* tem marcas de terceira pessoa do singular, devendo o verbo predicador apresentar as mesmas marcas morfológicas.

notar o fato de não se poder explicar o desvio com base nas características do sujeito, pois os desvios ocorrem em orações cujo sujeito nem é composto ou complexo, nem é deslocado como em (3) *b*), *c*), *d*), *e*) e *f*).

Aliás, o infinitivo impessoal é também uma forma verbal com que os alunos combinam diferentes sujeitos com destaque para os da 3ª pessoa do singular. Esta situação indica uma acentuada dificuldade no desenvolvimento de competências de distinção das formas verbais de terceira e de primeira pessoa. O fato de os desvios de CV em pessoa ocorrerem com verbos no presente, no infinitivo, no pretérito e no futuro (vd. a Tabela I) dificulta a interpretação deste desvio sob o ponto de vista da saliência fônica.

Em termos de explicação do desvio sob a ótica de variáveis sociais, há que referir que nem a variável **estatuto** ou **condição social**, nem a variável **escolaridade** se podem tomar para a explicação dos desvios de CV como se faz com o PB, o PE e variantes africanas (VIEIRA; BRANDÃO, 2014; MONTE, 2014; MONGUILHOTT, 2009), uma vez que a condição social dos informantes é heterogênea, e o seu nível de escolaridade é acima do médio. Talvez seja necessário considerar a variante **falante iniciante de PLE**, que se relaciona em parte com a variante escolaridade, uma vez que os desvios ocorrem sobretudo pelo fato de o aluno não ter tido aprendizagem suficiente da língua em questão.

Em relação às variáveis linguísticas que condicionam a ocorrência dos desvios de CV, os sujeitos compostos, os sujeitos deslocados e os sujeitos com núcleos de natureza quantificacional (maior, metade, maioria) são as principais causas dos desvios de CV em número quer em PLE quer nas diferentes variantes (CARVALHO, 2013; GONÇALVES, 2015; ADRIANO, 2014).

Assim, pode se considerar que a natureza das estruturas de CV em português e o processamento do *input* no âmbito da aprendizagem de aspectos de concordância condicionam a ocorrência de realizações desviantes. Contudo, sob o ponto de vista de pessoa, estas variáveis linguísticas não se aplicam para o desvio em PLE, pois, este se registra maioritariamente com sujeitos pronominais (vd. Exemplos (4) *a*) e *f*). O fato de as línguas dos alunos (shona e inglês) preverem formas verbais diferentes em função do sujeito (sobretudo com traços gramaticais de 1ª e 3ª pessoas) revela que os desvios ora registrados estão muito mais relacionados com a natureza do *input* e seu processamento do que com a influência das estruturas das línguas já conhecidas durante a aprendizagem de PLE.

Portanto, apesar de a CV desviante se registrar em todas as variantes do português, o que a torna um fenômeno linguístico transversal que não pode ser simplesmente associado aos estudantes de línguas não maternas e de PLE em particular, os dados apresentam aspectos particulares que, na verdade, apelam para um exercício metódico de ensino de aspectos gramaticais. Para além disso, no contexto da aprendizagem do PLE na UZ, é importante promover a “aprendizagem colaborativa” que consiste na cooperação dos alunos organizados em grupos, proporcionando uma considerável “quantidade e variedade de interação verbal exigida aos estudantes” e assim potenciar o uso de formas verbais. Esta estratégia é flexível e adaptável a todo tipo de alunos, pelo que a criatividade é exigida por parte do professor (PEREIRA; MARTINS, 2009, p. 35).

### Considerações finais

O fenômeno de CV variável que se observa no seio dos estudantes zimbabueanos de PLE não é isolado ou particular a este grupo. Aliás, anomalias de CV se registram mesmo em variantes nativas de português, tratando-se, portanto, de uma questão geral e talvez relacionada com as características próprias do português. Há, entretanto, aspectos de CV que não são comuns. Enquanto nas variantes nativas e nas que funcionam como



línguas segundas os desvios se concentram em número, sem ocorrência significativa de desvios de pessoa, no PLE em análise os desvios concentram-se na categoria gramatical de pessoa e são significativos na categoria de número. A tendência de uso de verbos no singular, independentemente das marcas do sujeito, é notória. No que concerne à pessoa gramatical, a aprendizagem da 1ª e da 3ª pessoas tem-se revelado difícil. Em termos de variáveis que condicionam os desvios, o PLE e as outras variantes comungam das variáveis linguísticas, porém, o mesmo já não acontece com as variáveis sociais.

Tudo isto remete à reflexão sobre como ensinar o PLE aos estudantes do ensino superior, os quais já não se beneficiam da sua memória procedimental aspectos de gramática em geral e de CV em particular. Ora, neste aspecto, o uso das TICs pode proporcionar-lhes contextos que lhes permitam ativar a sua memória declarativa, embora a aprendizagem por esta via se “[alcance] com esforço e atenção deliberada, mediante repetição e o necessário tempo de assimilação” [...] (PEREIRA; MARTINS 2009, p. 32-3). Isto implica que, para desenvolver aspectos de CV, não se deve dispensar ou relegar para o último plano tarefas de natureza metalinguística que permitam desenvolver, através da repetição, competências de CV.

## Referências

- ADRIANO, P. S. **Tratamento morfosintático de expressões e estruturas frásicas do português em Angola: Divergências em relação à norma europeia**, 2014. Évora: Universidade de Évora (Tese de Doutoramento), 2014, pp. 594.
- ARAÚJO, S. S. de F. Concordância verbal e formação da realidade sociolingüística brasileira. **Cuadernos de la Alfal** N° 7, 2015, pp. 144-184. ISSN 2218-0761.
- BAXTER, A. N. Concordância verbal. In LOBO, T. e OLIVEIRA, K. (Orgs.) **África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX [online]**. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 317-337. ISBN 978-85-2320-888-2. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso 20.05.2017.
- CARNEIRO, R. A educação intercultural. In MATOS, Artur Teodoro de; e LAGES, Mário F. **Povos e Culturas – No 13: Portugal Interculturalidade**. Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2008, pp. 129-178.
- CARVALHO, G. A de. A concordância verbal no português europeu: variação e preenchimento do sujeito. **Alfa**, São Paulo, 57 (1), pp. 81-98, 2013.
- CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Lisboa: João Sá da Costa, 2005.
- DEQUI, F. A língua portuguesa tem quatro tipos de concordância. In: **Cadernos do CNLF**, Vol. XIII, N° 04, 2009, pp. 1435-1445.
- ECKERT, P. Language and Gender in Adolescence. In: HOLMES, J; MEYERHOFF, M. (Ed.) **The handbook of language and gender**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2003, pp. 381- 400.
- GONÇALVES, P. Aspectos morfosintáticos da gramática do português de Moçambique: a concordância nominal e verbal. **Cuadernos de la Alfal** No 7, 2015, pp. 9-16. ISSN 2218-0761.
- GONÇALVES, P. Pesquisa lingüística e ensino do português L2: Potencialidades das taxonomias de erros. **Lingüística - Revista de Estudos Lingüísticos da Universidade do Porto** - Vol. 2 -2007, pp. 61-76.
- GONÇALVES, P. Tipologia de ‘erros’ do português oral de Maputo: um primeiro diagnóstico. In: STROUD, C. GONÇALVES, P.. (Orgs.). **Panorama do português oral de Maputo - Vol. II: A construção de um banco de “erros”**. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, 1997, pp. 37-67.



- LUCCHESI, D. (2012) A Teoria da Variação Linguística: um balanço crítico. In: **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**, São Paulo, 41 (2): p. 793-805.
- MA, X. **Concordância verbal na língua portuguesa: Principais problemas para alunos chineses e portugueses**, 2015. Aveiro: Universidade de Aveiro (Dissertação de Mestrado), 2015, pp. 98.
- MARANTZ, A. P. **On the nature of grammatical relations**, 1991. (Tese de Doutorado) Massachusetts Institute of Technology, 1981, pp. 374.
- MOLINARO, M; BARBER, H; CARREIRAS, M. Grammatical agreement processing in reading: ERP findings and future directions. In: **ScienceDirect**, 2011, pp. 908-930. Disponível em: [www.sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com). Acesso: 22/10/2016.
- MONGUILHOTT, I. O. S. **Estudo Sincrônico e Diacrônico da Concordância Verbal de Terceira Pessoa do Plural no PB e no PE**, 2009. Florianópolis, Universidade Santa Catarina (Tese de Doutorado), 2009, pp.229.
- MONTE, A. A variação da concordância verbal no português popular da cidade de São Carlos. In: Costa, D. S. (Org.) **Pesquisas lingüísticas pautadas em corpora [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 153-174. ISBN 978-85-68334-41-6. Available from SciELO Books<<http://books.scielo.org>>. Acesso n22. 04.2017.
- NHATUVE, D. J. R.; FONSECA, M. C. Aspectos da sintaxe do português falado no sul de Moçambique. **Revista de Letras**, Vila Real, série II, n. 11, p. 145-156, 2013.
- PEREIRA, I; MARTINS, C. Metodologias de ensino de PL2 à medida dos estudantes. In: MATEUS, Maria Helena Mira et al. (Org.) **Metodologias e Materiais para o ensino do Português como Língua Não Materna**. Lisboa: ILTEC, 2009, pp. 31-37.
- PERES, J; MÓIA, T. **Áreas críticas da língua português**. Lisboa: Caminho, 1995.
- RAPOSO, E. B. P. Estrutura da frase. In RAPOSO et al. **Gramática do português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, pp. 303-390 .
- ROMAINE, S. Variation in Language and Gender. In: HOLMES, J. e MEYERHOFF, M. (Eds.) **The handbook of language and gender**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2003, pp. 98-118.
- SALOMÃO, A. C. B. (2011) Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da sociolinguística variacionista no Brasil. In: **Fórum Lingüístico**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 187-207, jul./dez. 2011 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2011v8n2p187>. Acesso: 02.03.2017.
- VANPATTEN, B. (2004) **Processing Instruction: Theory, Research, and Commentary**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- VIEIRA, S. R. e BRANDÃO, S. F. Tipologia de regras lingüísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. **Lingüística**, Vol. 30 (2), 2014, pp. 81-112, ISSN 1132-0214.

## Anexo – concordância verbal em PLE

1. **A cidades nordestinas também organiza** grupos PII15SII4 (F79)
2. **A maior parte das manifestações e greves acontecem** em Harare. PIII17SII39 (F813)
3. **... a maioria povo estão** sofrimento. PIII17SII42 (F882)
4. **A minha férias da páscoa fui** muito bem com a minha família. PII15SII19 (F303)
5. **A minha irmã cozinharei** o almoço com arroz e frango. PII15SII32 (F456)
6. A minha irmã e **o seu namorado levou-nos** a Kariba com a minha família para férias da páscoa. PII15SII19 (F315)
7. **A minha mãe gostar de comer** sadza e mazondo e beber vinho e água. PIII16SI6 (F133)
8. **A minha mãe gostar de jogo netball.** PIII16SI6 (F135)
9. A noite, **as pessoas bebemos** cerveja e **outros fumar.** PII15SII18 (F295)
10. A Nyasha é estudante a Universidade e **tenho vinte** e um anos. PII15SII17 (F281)
11. **A Tanyaradzwa estudo** em correspondence primary school. PII16SI49 (F797)
12. **A turma de Dual honours em Francês e Português increveram** por 9 cursos: quatro de Português; quatro de francês e uma dissertação. PIII16SI18 (F374)
13. A vida na Harare não está caro porque **muitas pessoas não podemos** pagar pelas coisas caras. PIII17SII33 (F704)
14. **... a Wadza preparar** o jantar. PII15SII9 (F151)
15. **Agora ela vivo** em Belvedere com a sua família. PIII16SI17 (F351)
16. As 14 horas **ela discancar.** PII15SII9 (F148)
17. As cinco horas, **ele ver televisão** até sessete horas PII15SII15 (F255)
18. **As diferenças** farão com que ambos se tornem pessoas mais fortes e melhores, bem como **fortalecerá** a amizade de vocês. PIII17SII25 (F567)
19. **As minhas férias começava** de dia sexta-feira até no seguinte segunda feira. PII15SII20 (F 317)
20. As **minhas férias da páscoa foi muito interessante.** PII15SII24 (F232)
21. As oito horas a Maria prepara o jantar e **ouvir música sozinho.** PII15SII14 (F238)
22. As oito horas **nos** vimos ao cinema e **assistir** filmes. PII15SII30 (F437)
23. **As pessoas em Harare tem** muitas problemas especialmente com crianças da rua, sujo e água. PIII17SII42 (F875)
24. **As vezes ela gostar de comer legumes.** PIII16SI6 (F134)
25. As vezes **ela vou** a igreja à noite e no domingo. PIII16SI12 (F270)
26. **Boas amigos suporta,** respeitam PIII17SII26 (F594)
27. **Boas amizades havemos de durar** para um tempo longo, de preferência a vida. PIII17SII25 (F549)
28. Contudo, **eles podemos cuidar pelas famílias deles.** PIII17SII33 (F702)
29. Depois a Judith lê o livros ou **ouvir música.** PII15SII8 (F139)
30. Depois da graduação **ela continuar a mestrado em português na Brasil.** PIII16SI10 (F226)
31. Depois de graduação, **a Treasher estudarei** mestre em teatro em South Africa. PIII16SI12 (F265)
32. Depois do banho **ela tomo** pequeno almoço com café e pão. PII15SII9 (F143)
33. Depois **tinha uma almoço** as duas horas de tarde. PII15SII14 (F235)
34. Desde estes 3 anos **eu já enfrentou** a aprendi muitas coisas. PIII17SII45 (F910)
35. Devido às dificuldades econômicas e falta de emprego **a maioria das pessoas estão envolvidos** na venda de mercadorias nas ruas comumente conhecido como vendedores ambulantes. PIII17SII37 (F761)

36. Disputas são muitos comuns na cada amizade ou relação porque **duas individuais nunca concorda** na mesma questão. PIII17SII24 (F539)
37. Durante o meu natal **eu fez tão muitos pertences** inclusivo naração e despendido qualidade o tempo com a minha família. PIII17SII34 (F708)
38. e depois **nós preparam** os para o jantar. PII15SII19 (F303)
39. e **eu deverá ser** a poetisa e professora da língua portuguesa. PIII16SI8 (F173)
40. É uma cidade muito ocupada onde **a maioria dos negócios ocorrem**. PIII17SII39 (F812)
41. **Ela cresci** e estudou em masvingo até aos dezoito anos de idade. PIII16SI20 (F409)
42. Ela deitar às dez horas de manhã. PII15SII11 (F191)
43. **Ela** é estudante na Universidade de Zimbabwe, **estudo** francês e português. PIII16SI10 (F212)
44. **Ela** é malawiana mas mora em Zimbabwe, **viver** em Mt Pleasant com os seus tios. PIII16SI9 (F209)
45. **Ela estudei ingles**, shona, conteúdo, matemática e francês. PII16SI49 (F798)
46. **Ela gostar de ler livros** de romantica, cômigo e comida. PIII16SI6 (F137)
47. **Ela nasci** em Mutare no dia 18 outubro 1975 significado PII16SI48 (F778)
48. **Ela querer** para esta médica depois escola... PII16SI49 (F812)
49. **Ela** tem vinte e um anos de idade, **nasci** a vinte e dois de julho de 1995. PIII16SI10 (F210)
50. **Ela tomo** almoçoàs 1300. PII15SII9 (F147)
51. **Ela tomo** banho às 630 horas. PII15SII9 (F142)
52. **Elas gosta** de cor de azul e **branco** e cor de rosa. PII16SI48 (F789)
53. **Ele estudar** matemática, economia e contabilidade na Universidade do Zimbabwe. PII16SI36 (F518)
54. **ele estudar** na Universidade do Zimbabwe. PII16SI1 (F17)
55. **Eles conduzir carros** caros mas PIII17SII42 (F882)
56. Em 2020, **eu deverá ter** o mestre em português PIII16SI8 (F172)
57. Em 2022 **casara com o meu namorado** que se chama Shingirai. PIII16SI8 (F178)
58. Em Vumba **eu com a sua família hospedar-se** em um hotel chama-se Leopard Rock durante um semana. PIII17SII30 (F646)
59. Entre 8 horas e 9 horas **eu conversa com os meus amigos** e depois eu vou para biblioteca PIII17SII45 (F914)
60. Entretanto **o pobre continuar** vivo no ser vendedores do legumes e vestidos. PIII17SII42 (F883)
61. **Eu descrever** o seu pai PII16SI1 (F1)
62. **Eu começou a estudar** jardim de infância no Collin John Cambell. PII16SI2 (F33)
63. **Eu comecou ir a escola** em 2002, PII16SI47 (F740)
64. **Eu** comi babatas fritas, os bolos e **beber** sumo de laranja. PII15SII23 (F350)
65. Eu estudo na universidade do Zimbabwe onde **eu faz francês e português**. PIII17SII45 (F907)
66. **Eu gostará de ter o grande festa** e terá cinco ... PIII16SI8 (F179)
67. **Eu** levantava-me as cinco horas **preparavamos** para ir a igreja . PII15SII20 (F319)
68. Eu não achei o trabalho muito difícil e por isso **metade do meus resultados foram** distinções no primeiro ano. PIII17SII41 (F859)
69. **Eu não pode pagar** o aluguel e a conta eletrica por um longo tempo PIII16SI14 (F302)
70. Eu **sou** numa terceiro ano e **estuda** português e inglês. PIII16SI11 (F232)
71. Felizmente, **lingüística comeci** às 9 horas de manha. PIII17SII43 (F889)

72. Frequentemente, **ela comer** jantar **na seit horas da noite**. PII15SII8 (F137)
73. Habitualmente começa as minhas aulas às 10.00 mas **este semestre eu começa as minhas** aulas à 1 hora, PIII17SII45 (F912)
74. Habitualmente em casa **Leah brincar** com a sua filha, PII15SII13 (F222)
75. Habitualmente, **ele comei** jantar as nove horas da noite. PII15SII6 (F115)
76. **Harare também têm** o que são conhecidos como cidades domitory que os trabalhos PIII17SII37 (F759)
77. **Harare usar** como casa como Chitungwiza e Ruwa. PIII17SII37 (F759)
78. **Mais aumento de globais são** esperados , PIII15SII1 (F5)
79. Na casa **comemos** arroz e **beber** sumo de laranja. PII15SII23 (F356)
80. Na escola, **o Wadzanai estudo** português, inglês e lingüística. PII15SII9 (F145)
81. Naturalmente, **a Treasher vou** ao cinema com **a sua namorado** e as colegas. PIII16SII2 (F269)
82. No centro da cidade, **existe muitas crianças da rua** que fazem drogas e roubar. PIII17SII37 (F785)
83. No cidade **nós** compramos alçamos e **chegou** em casa às quatro horas da tarde PII15SII20 (F 323)
84. No entanto, **UZ ensino-me ser uma pessoa melhor** e sou capaz agora de trabalhar sob pressão, quando vou trabalhar. PIII17SII41 (F848)
85. **No meio do semestre a turma foram** a Victoria Falls por uma conferência internacional. PIII16SII8 (F375)
86. Nomalmente **eu levanto-me** as 6.30 de manhã, **tomar** um banho. PIII17SII47 (F944)
87. **Nós levou-nos** para férias da páscoa. PII15SII19 (F304)
88. **O seu pai estudar** seu primaria na Senga Primary School em Gweru e secundária na Chaplin High School e Universida PII16SII1 (F16)
89. **Os meus pais vou escoltar mim ao escola**. PII16SII47 (F759)
90. **Os outros amigos tem** má influência na vida. PIII17SII26 (F591)
91. **Pariticipação e costumes varia** de uma região para outra PII15SII4 (F76)
92. por exemplo **Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória organiza** desfile de escolas de Samba. PII15SII4 (F77)
93. Por isso, **os preços tem ficado baixo**, especialmente a minha propinas da unversidade e a renda que tem reduzido atualmente. PIII17SII33 (F705)
94. porque **eu gosta de escrever** um artigo sobre fado a música signficante em Portugal. PIII16SII8 (F175)
95. **Quero todos os pessoas ser muito feliz**. PII16SII47 (F765)
96. Sempre, **ela beber sumo** PII15SII12 (F203)
97. Sempre, **ele gosto** leia um jornals PII15SII6 (F113)
98. Todos às dias **ela levantar-se** PII15SII9 (F149)
99. Todos as dias **eu acordar de manhã** cedo e preparo-me para as minhas aulas. PIII17SII41 (F837)
100. **Todos os dias ela estudar** portuguese ingles e shona. PII15SII8 (F134)
101. Um dos professores de português no departamento das línguas estrangeiros que se chama **senhora Gonzo inspiram-me** a faze-lo. PIII17SII46 (F929)
102. **Um festa vou acabar antes das doze**. PII16SII47 (F771)
103. **Uma boa amiga não tenho** preço. PIII17SII25 (F544)

*Submetido em 27 de maio de 2017.*

*Aprovado em 08 de julho de 2017.*